

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RUAN ROCHA PARENTE

**A INFLUÊNCIA DE RELIGIÕES CRISTÃS SOBRE A PRÁTICA DE
MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO**

FORTALEZA

2012

RUAN ROCHA PARENTE

AS INFLUÊNCIAS DE RELIGIÕES CRISTÃS SOBRE A PRÁTICA DE
MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Educação Física da
Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial
para conclusão do curso de graduação Bacharelado.
Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Rejane de Araújo Barontini

Fortaleza
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P252i Parente, Ruan Rocha.
As influências de religiões cristãs sobre a prática de manifestações da cultura corporal de movimento /
Ruan Rocha Parente. – 2019.
55 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2019.
Orientação: Profa. Dra. Lúcia Rejane de Araújo Barontini.

1. Capoeira. 2. Ioga . 3. Cultura corporal de movimento. I. Título.

CDD 790

A INFLUÊNCIA DE RELIGIÕES CRISTÃS SOBRE A PRÁTICA DE MANIFESTAÇÕES
DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Monografia apresentada ao Curso de bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes-IEFES da Universidade Federal do Ceará-UFC, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel Educação Física.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Dr. Lúcia Rejane de Araújo Barontini (orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a.Dr. Ercília Maria Braga de Olinda
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Francisco Silva Cavalcante Júnior
Universidade Federal do Ceará (UFC)

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo:
À Deus, à minha mãe Ana; ao meu pai, postumamente,
Rufino; à minha irmã, Rafaelly; à Prof^a Dr. Lúcia rejane e
a todos os amigos da faculdade.

“Nas garras ferozes das circunstâncias não me encolhi nem fiz alarde do meu pranto. Golpeado pelo acaso, minha cabeça sangra, mas não se curva. Longe deste lugar de ira e lágrimas só assombra, o horror da sombra. Ainda assim, a ameaça dos anos me encontra, e me encontrará sempre, destemido. Não importa quão estreita seja a porta, quão profusa em punições seja a lista. Sou mestre do meu destino. Sou capitão da minha alma.”

Autor desconhecido

RESUMO

O tema que relaciona atividade física e religião tem sido pouco explorado. Visando buscar um maior conhecimento da relação entre práticas corporais e religião realizamos a seguinte pesquisa tendo como embasamento principal Clifford Geertz, antropólogo estadunidense. A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar as influências que as religiões cristãs, Renovação Carismática Católica e Congregação Cristã no Brasil, exercem sobre a prática de manifestações da cultura corporal de movimento por seus adeptos em Fortaleza. Também foram intenções da pesquisa determinar se as religiões cristãs, Renovação Carismática Católica e Congregação Cristã no Brasil, restringem a prática de manifestações da cultura corporal de movimento como Ioga, Capoeira, musculação e ginástica de academia, identificar os motivos que levam os adeptos das religiões cristãs a não aderirem à prática de manifestações da cultura corporal, como eles cuidam de si e de seus corpos e destacar como os cristãos veem a prática de tais atividades e os motivos que os levariam à adesão a estas práticas (saúde, estética, desempenho esportivo, etc)., foram realizadas entrevistas semi-estruturadas realizadas entre fiéis e membros das religiões, sendo a análise de dados realizada com referência em Minayo. Foi constatado que existem restrições impostas direta ou indiretamente pelas religiões estudadas em relação à prática de algumas atividades físicas como a ginástica de academia, Yoga e Capoeira. Principalmente em relação à Yoga e Capoeira, uma vez que trazem aspectos de culturas não cristãs e percebemos que existe um certo preconceito ligado a essas práticas. Em relação à ginástica de academia, existem restrições como o vestuário, as intenções da prática e existe toda uma cautela comportamental na relação do fiel com esta prática, o que possivelmente dificulta sua adesão como prática da cultura corporal.

ABSTRACT

The theme that relates physics activity and religion has been little explored. Aiming to get a better understanding of the relationship between religion and bodily practices we conducted the following research having as main foundation Clifford Geertz, an anthropologist U.S. In order to investigate the influence that the Christian religions, Catholic Charismatic Renewal and Christian Congregation of Brazil, have on the practice of cultural manifestations of body movement by its supporters in Fortaleza were conducted semi-structured interviews conducted between believers and members of religions, and the data analysis performed with reference Minayo. We also determine whether the research intentions Christian religions, Catholic Charismatic Renewal and Christian Congregation of Brazil, restrict the practice of cultural manifestations of body movement like yoga, capoeira, bodybuilding and fitness gym. Identify the reasons why the adherents of the Christian religions do not adhere to the practice of corporal manifestations of culture and how they take care of themselves and their bodies and highlight how Christians see the practice of such activities and the reasons that lead to the accession these practices (health, beauty, sports performance, etc.). In conclusion, we believe that there are restrictions imposed directly or indirectly by the religions studied in relation to the practice of some physical activities such as gymnastics gym, yoga and Capoeira. Mostly regarding yoga and Capoeira, since they bring aspects of non-Christian cultures and realize there is a certain prejudice attached to such practices. Regarding the fitness gym, there are restrictions as clothing, the intentions of the practice and there is a whole behavioral caution in respect of the faithful to this practice, which possibly hinders its accession as a practice of body culture.

SUMÁRIO

1 O PROBLEMA	11
1.1 Objetivos da Pesquisa	13
1.1.1 <i>Objetivo geral</i>	13
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	13
2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS RELIGIÕES, CORPO E MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO	15
2.1 Das Religiões	15
2.1.1 <i>Cristianismo</i>	18
2.1.2 <i>Congregação Cristã no Brasil</i>	20
2.1.3 <i>Renovação Carismática Católica</i>	21
2.2 Do Culto ao Corpo	22
2.3 Ginástica de Academia x Cristianismo	24
2.4 Capoeira x Cristianismo	26
2.5 Yoga x Cristianismo	28
3 METODOLOGIA	30
3.1 Tipo de Pesquisa	30
3.2 População e Amostra	30
3.3 Instrumentos	30
4 Questões Éticas	31
5 Análise de dados	32
6 Considerações Finais	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	41

1 INTRODUÇÃO

As relações entre religião e práticas corporais, temas frequentemente tratados nas áreas da antropologia e sociologia, ainda são pouco investigadas por estudiosos da área da educação física. A religião é algo tão importante e tão influente que todas as grandes instituições sociais parecem ter nascido da religião, e as categorias fundamentais do pensamento e da própria ciência têm origens religiosas (DURKHEIM, 1996, p. 48).

A religião mostra-se tão complexa que, segundo Asad citado por Ramos (2008), não existe uma definição universal para ela e afirma que essa definição é, ela própria, um produto histórico de práticas de processos discursivos. Porém, assim como o conceito de cultura, a religião também pode ser interpretada se for delimitado um espaço físico específico uma vez que, ela tem um aspecto local de acordo com, “as realizações religiosas só podem ser apresentações de uma perspectiva religiosa particular” (GEERTZ, 1973, p. 130).

Com base em Rigoni (2009), podemos entender a religião como uma das várias formas de expressão da cultura, que por sua vez é repleta de símbolos que norteiam as ações e os comportamentos daqueles que nela se inserem. Portanto, as religiões determinam costumes e tradições de seus praticantes, e assim acabam por influenciar de alguma forma as práticas corporais, como afirma Saneto e Anjos (2008).

Não é difícil perceber que a religiosidade desempenha um papel bastante significativo na vida social e política da sociedade e, assim como outras instituições (mídia, cultura, saber científico, família), exerce uma relação de poder com a sociedade, refletindo, portanto, na sua manifestação corporal. (p. 2)

Assim, a religião atua efetivamente sobre o corpo

Conseqüentemente, estes modos de agir se perpetuam no tempo e nos corpos de cada fiel, demonstrando que a religião se confere como uma estratégia de intervenção no corpo. Gestos e comportamentos religiosos evidenciam a tentativa de moralização do corpo. Cria-se uma gestualidade tipicamente religiosa. Os fiéis aprendem, desde muito cedo, que existem gestos religiosos (puros) e gestos profanos. Isto demonstra que o resultado de qualquer tipo de educação, seja ela religiosa ou não, recai em primeiro lugar sobre o corpo da criança (RIGONI, 2009).

Com essas regras direcionadas ao corpo, as religiões, católica e evangélica, direcionam os fiéis a práticas de algumas gestualizações, normas e rituais ligados direta e intrinsecamente ao corpo, na intenção de torná-lo ideal, preparando-o para se relacionar com

Deus. Mas, ao mesmo tempo que as práticas corporais servem para ligá-lo ao divino, também servem para afastá-lo dos caminhos considerados corretos pelas igrejas.

É a partir dessa questão que se inicia o dilema do cristão: o uso de práticas sagradas e profanas. Esses termos foram utilizados por Elíade (1992, p. 85). Isso pode ser ilustrado com o seguinte trecho:

Tudo que os mitos contam a respeito de sua atividade criadora – pertence à esfera do sagrado, em contrapartida o que os homens fazem por própria iniciativa, o que fazem sem modelo mítico, pertence à esfera do profano: pois é uma atividade vã e ilusória, enfim, irreal.

E acrescenta que aquilo que é sagrado se opõe ao profano. Ou seja, uma atitude, um sentimento, um pensamento do fiel, ou se enquadra na área do profano ou do sagrado, sendo desta forma julgado pela escolha deste ou daquele. Tendo como base essa dualidade sagrado/profano a prática de algumas atividades físicas seria contra as regras determinadas pelas religiões cristãs Católica e Evangélica.

As formas do corpo de um indivíduo são representações de seu modo de vida (sedentário ou praticante de atividade física) assim, pode-se inferir algumas informações acerca de seu comportamento bem como do uso de práticas corporais. Por pertencer a uma família cristã, tenho muito contato com fiéis das religiões Católica e Evangélica. Através desse contato pude observar, de forma empírica, o biotipo e as aptidões físicas desses indivíduos, e perceber que parecem existir diferenças significativas em comparação com indivíduos que praticam atividade física regularmente. Escolhi o tema deste estudo impulsionado pela curiosidade de entender melhor essa relação entre religião e práticas corporais, e se o cristianismo e seus costumes e ideologias interferem na adesão à prática de manifestações da cultura corporal de movimento de seus adeptos.

Algumas questões orientam a realização dessa pesquisa: o cristianismo incentiva ou não a prática de atividade física por seus adeptos? Estas religiões cristãs apresentam algumas restrições explícitas contra a prática de algumas manifestações da cultura corporal de movimento, como a Capoeira e o Yoga? Se sim, quais os motivos dessas restrições? E será que o fato da ascensão das vaidades, e o culto às formas físicas do corpo no ambiente de uma academia de ginástica seriam responsáveis por sua negação como atividade apropriada para os cristãos? Como os cristãos veem o próprio corpo? E quais as relações que eles mantêm com

ele? Quais os hábitos de práticas corporais por praticantes das religiões cristãs? Quais os motivos para a adesão ou não a estas práticas?

Desta forma foi analisado se os costumes e características do cristianismo limitam seus adeptos em relação às opções de atividade física, especificamente capoeira, yoga e ginástica de academia, evidenciando os motivos dessa limitação. Pretendeu-se desenvolver esta pesquisa na cidade de Fortaleza, cuja delimitação será explicitada na seção relativa à metodologia.

É importante a realização de pesquisas relacionadas à cultura uma vez que o profissional de educação física, por ter acesso a diversos grupos sociais, precisa entender o universo de cada indivíduo ao qual tenha a intenção de atingir para realizar com êxito seus objetivos:

o profissional de educação física em sua atuação pedagógica precisa saber, de certa forma, ler, aceitar e compreender os significados originais do grupo alvo de seu trabalho, a fim de compreender sua ação pedagógica intencional, considerando também os seus significados e aqueles atribuídos ao longo da tradição da cultura corporal de movimento. Parece ser essa relação que caracteriza a ação pedagógica da educação física (DAOLIO, 2004, p. 55).

Tivemos como intenção ao realizarmos esta pesquisa a aproximação de praticantes do cristianismo e a adesão às manifestações da cultura corporal e a quebra de tabús, que cercam essa relação. Também foi nossa intenção promover o respeito mútuo entre culturas relacionadas às religiões ou não. E isso só se fará possível caso haja um maior entendimento do universo cultural e das visões acerca de vários aspectos das pessoas com as quais se tem contato

1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.1.1 Objetivo geral

Investigar as influências que as religiões cristãs, Católica e Evangélica, exercem sobre a prática de manifestações da cultura corporal de movimento por seus adeptos em Fortaleza.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Determinar se as religiões cristãs, Católica, representada pela Renovação Carismática e Evangélica, ilustrada pela Congregação Cristã no Brasil, restringem a prática de manifestações da cultura corporal de movimento como Ioga, Capoeira, musculação e ginástica de academia;
- b) Descrever como os praticantes destas cuidam de si e de seus corpos;
- c) Identificar os motivos que levam os adeptos das religiões cristãs a não aderirem à prática de manifestações da cultura corporal;
- d) Destacar como os cristãos veem a prática de tais atividades e os motivos que os levariam a adesão a estas práticas (saúde, estética, desempenho esportivo, etc).

A pesquisa abordou os conceitos envolvidos na relação entre as práticas da cultura corporal de movimento e Renovação Carismática Católica e Congregação Cristã no Brasil, organizados partindo do que é mais abrangente em direção ao que é mais específico, para que melhor possa compreendido.

Será discutida a religião como fenômeno cultural, explicitando suas raízes e conceitos, de forma que se tenha dimensão da complexidade desse fenômeno que atinge a quase totalidade das sociedades mundias desde muito tempo. Em seguida, serão expostos conceitos sobre o Cristianismo, religião que mais possui adeptos em todo o mundo e que é um dos temas principais da nossa pesquisa.

No terceiro e quarto subtópico discorreremos sobre as intuições envolvidas na pesquisa, como já foi dito acima, a Congregação Cristã no Brasil e a Renovação Carismática Católica, respectivamente. Falaremos sobre suas origens, características e costumes. No quinto subtópico, será discutido o culto ao corpo e uma possível proibição das religiões em questão desta prática. Logo após, citaremos conceitos, origens, características das manifestações da cultura corporal de movimento a serem analisadas: ginástica de academia, capoeira e ioga respectivamente.

Em seguida, falaremos da coleta de dados e de como a pesquisa será realizada bem como o número de pessoas entrevistadas, as instituições pesquisadas, a faixa etária o universo a ser estudado, todos contidos no tópico metodologia. E para finalizar, faremos uma conclusão do trabalho propondo um desfecho para a questão, a fim de que as pesquisas sobre o tema, de muita importância, seja incentivado.

2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS RELIGIÕES, CORPO E MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO

Abordaremos a seguir temas relacionados à religião e aos elementos da cultura corporal de movimento, bem como suas relações. Explicitaremos conceitos importantes, utilizando como base teórica, principalmente, Clifford Geertz, a fim de entendermos o cunho dessas relações, tendo como foco a possível ressonância das religiões sobre as manifestações da cultura corporal de movimento especialmente, Capoeira, Yoga, musculação e ginástica de academia.

2.1 Das Religiões

Para escrever sobre religião não vejo como não citar Clifford Geertz, um antropólogo de meados do século XX, que estudou sobre culturas e acerca das religiões. Assim, tenho como embasamento teórico sua obra, *A Interpretação das Culturas* (GEERTZ, 1973).

Geertz afirma que a religião é algo privado pois depende também da interpretação dos símbolos oferecidos ao contexto social (geral) que cada fiel realiza. “É nesses dramas plásticos que os homens atingem sua fé, na medida em que a retratam” (GEERTZ, 1973, p. 130). Ao mesmo tempo em que é algo público, pois depende da transmissão dos símbolos e significados transmitidos em um grupo “a importância da religião está na capacidade de servir, tanto para um indivíduo como para um grupo[...]” (GEERTZ, 1973, p. 140).

A definição de religião se aproxima do conceito de cultura. Segundo Geertz (1973, p. 103)

cultura denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida.

Ele prossegue definindo religião como sendo:

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 1973, p. 104-105).

Essas disposições passam a ser tão incutidas que o fiel tem isso como certeza plena a ponto de realizar promessas exorbitantes, revelar seus segredos, aceitar julgamentos em público e são inclinados a executar determinados tipos de atos ou ter determinados sentimentos. E em meio a essas disposições são inclinados a respeitar autoridades, regras que, muitas vezes sem julgamento crítico, passam a incorporar como sendo sensatas e o não uso delas seria uma prática profana. “Não cultuamos a autoridade, mas aceitamos a autoridade como definindo o culto”. (GEERTZ, 1973, p. 126).

Podemos citar como um exemplo dessas disposições o fato de algumas religiões concordarem com o sofrimento. Para os religiosos o sofrimento é uma espécie de transição, um processo para que se alcance um objetivo, “vitória” ou seja, o sofrimento vem para tornar o cristão merecedor do que ele intenta alcançar. Geertz (1973, p. 119) explica dizendo:

Como problema religioso, o problema do sofrimento é, paradoxalmente, não como evitar o sofrimento, mas como sofrer, como fazer da dor física, da perda pessoal, da derrota frente ao mundo ou da impotente contemplação da agonia alheia algo tolerável, suportável – sofrível, se assim podemos dizer.

Assim essas disposições passam a atingir o corpo físico do fiel, já que o sofrimento, a dor física os quais Geertz citou, recaem em última instância sobre o corpo do indivíduo.

Para fazer relação ao tema podemos citar também Michael Foucault que, ao falar sobre as punições que as instituições disferem sobre os indivíduos, afirma serem incisivas sobre o corpo, seja ela severa ou “suave”, ou seja, física e com castigos violentos ou utilizando trancamentos e correções respectivamente (FOUCAULT, 1987).

Uma extrema semelhança entre as concepções de Geertz (já citado anteriormente) e Foucault quanto a essa autoridade imposta direta ou indiretamente sobre o corpo está facilmente visível pelo uso da mesma expressão para definí-las: “disposições”.

Ora, o estudo desta microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como um estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma “apropriação”, mas a **disposições** a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvenda nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter (FOUCAULT, 1987, p. 26).

A partir dessas afirmações pode-se concluir que, mesmo com a intenção de atingir a alma, é sobre o corpo que as instituições religiosas atuam.

Segundo Saneto e Anjos (2008, p. 03), “a modernidade, a tecnologia, os valores, os comportamentos, as novas cotribuições científicas, sociais, econômicas e culturais são estratégias do campo secular que se constituem no domínio do corpo”, por outro lado, a intenção das religiões cristãs é atingir a alma, conforme explicita Montenegro (2005, p. 34).

A concepção cristã valoriza a alma, dotada de imortalidade, ao passo que o corpo, que é mortal, está sujeito ao padecimento. O corpo impede o homem de conquistar uma vida de paz e contemplação, pois, diferentemente da alma, está submetido aos ciclos naturais, às flutuações de desejo, às tentações que o corrompem.

Porém, o corpo também é atingido, “uma alma o habita e o leva à existência, que é ela mesma uma peça no domínio exercido pelo poder sobre o corpo. A alma, efeito e instrumento de uma anatomia política; a alma, prisão do corpo” (FOUCAULT, 1987, p. 29).

Está assim estabelecida, a qual Foucault chamou de “microfísica do poder” relacionada ao corpo, a disputa pela dominação de instituições seculares (profanas) e religiosas (sagradas) acerca do corpo.

Atualmente é crescente a divulgação por parte das mídias em relação aos benefícios da prática de atividades física. Ou seja, os indivíduos são incentivados e inclinados a praticar atividade física não só por aspectos estéticos e sim sob um discurso de melhoria de saúde e/ou conservação dela. Desta forma as igrejas passaram a incorporar elementos recreativos e de movimento corporal intenso com a finalidade de não perder fiéis. Em uma pesquisa realizada Salomão e Carmo (2005) perceberam essa alteração na vida religiosa de membros de várias igrejas.

Foram inseridos no cotidiano das entidades religiosas momentos de lazer que proporcionam atividade física conduzida e sempre supervisionada a fim de não oferecer total

liberdade ao corpo. Porém, ilustra uma modificação importante das ideologias da religião cristã: foram incorporados elementos considerados profanos em outras épocas à esfera do sagrado, do que é lícito segundo as igrejas. O crescimento dos movimentos evangélicos, que se intensificou nas últimas décadas em todo o país, apresenta-se como um dos incentivos a essa inserção de momentos lúdicos que utilizam os movimentos corporais regidos por atividades recreativas, shows musicais, peças teatrais, etc.

2.1.1 Cristianismo

Originado a partir da religião judaica, o Cristianismo deu origem a um novo marco temporal, inclusive com a criação de um calendário usado por quase todos países do mundo atual, para que se tenha uma noção da importância e influência dessa religião. “O cristianismo, com sua mensagem universal para todos os povos, não estando ligado a nenhuma linhagem ou etnia” (CRAWFORD, 2005, p. 224) é a religião com mais adeptos em todo o mundo, com 33,6% da população mundial (CRAWFORD, 2005, p. 234).

Surgindo durante o Império Romano, o Cristianismo ganhou força e adeptos cercado por imagens de imperadores e de vários deuses, uma vez que a religião predominante do Império era politeísta. Seus primeiros adeptos foram comerciantes sírios e judeus e vizinhos pagãos. As primeiras reuniões dos cristãos eram realizadas em residências comuns ao período já que a primeira Igreja destinada exclusivamente ao culto cristão surgiu apenas por volta do século III. A Igreja Católica atraiu fiéis e se tornou hegemônica com predominância mundial. Após o crescimento e expansão ocorreram conflitos internos que dividiram e findaram por tornar diversificada e complexo o universo da Religião Cristã.

Eu me lembrei como a vaidosa Igreja Católica foi dilacerada por cismas, ódios e lutas pelo poder. No Oriente, o poderoso império bizantino reivindicava Jesus como o fundador de sua religião não menos do que fazia a Igreja de Roma. Esta assegurava que tinha a primazia no direito de ser a única verdadeira Igreja, e que seu papa era o vigário de Cristo escolhido por Deus. O patriarca do Catolicismo Oriental discordou e, em 1054, excomungou o papa de Roma, que por sua vez já tinha resolvido excomungar o patriarca.

Assim, o que era chamado de única e verdadeira Igreja dividiu-se em duas Igrejas, e ao longo dos anos que se seguiram, houve cristãos fora dos formidáveis muros destes dois grandes reinos do humilde Nazareno. (BACH, 2002, p. 150)

No século XVI deu-se início a uma série de reformas da Igreja enquanto instituição com o surgimento do protestantismo. Este se desenvolveu em algumas países europeus como Alemanha, França e Inglaterra; mediados por seus respectivos líderes: Martinho Lutero, João Calvino e Henrique VIII.

Desta forma o Cristianismo vem se modificando através dos tempos e nossa intenção com a presente pesquisa não é refazer um histórico aprofundado do desenvolvimento da Religião Cristã. Porém, é explicar brevemente que o Cristianismo não pode ser visto como um só movimento, devido a essas variações e modificações ocorridas ao longo da história e dar mais ênfase no seu contexto no território brasileiro.

A título de ilustração podemos elucidar a complexidade das vertentes da Religião Cristã citando alguns exemplos: Católicos, Evangélicos, Espíritas, Umbandistas, Santo Daime, União do Vegetal, Vale do Amanhecer, Ortodoxos, A Barquinha etc. Porém algumas religiões possuem subdivisões como o caso das Católica e Evangélica.

A realidade do Cristianismo no Brasil vem se alterando ao longo do tempo e este fenômeno merece uma atenção especial. “O Brasil, até os anos 70 (século XX), parecia um País católico onde a religião católica não era só a da maioria, mas quase monopolizava crenças e atitudes religiosas” (ANTONIAZZI, 2004, p. 10). Porém, houve uma diminuição significativa no número de fiéis da Igreja Católica.

Ao mesmo tempo houve um grande crescimento de religiões Evangélicas, como o casos das Tradicionais (Presbiterianos, Batistas e Metodistas) e Pentecostais (Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Deus é amor etc.), sendo que aquelas contêm um menor número de fiéis em comparação a estas que apresentaram um crescimento considerável em relação às demais religiões.

Para Antoniazzi (2004), esse fenômeno pode ser explicado, dentre outros fatores, pela insuficiência de abrangência das ações da Igreja Católica devido à expansão demográfica de diversas localidades fortalecida por migrações populacionais. Em suas palavras “[...] a diminuição da porcentagem de católicos está associada ao rápido crescimento populacional (migrações) e à lentidão ou insuficiência da resposta pastoral da própria Igreja a esse fenômeno demográfico”

Mariano, citado por Antoniazzi (2004), afirmou que o caráter leigo do pentecostalismo, que permite o fiel entrar em contato com Deus sem depender da mediação

eclesiástica, assim como a continuidade da religiosidade popular facilitam a evangelização e a socialização dos novos adeptos das igrejas pentecostais.

A discrepância entre as adesões de fiéis entre as religiões Católica e Protestante (principalmente pentecostais) findou em influenciar o universo Católico, uma vez que foi criado um movimento chamado de Renovação Carismática Católica com a intenção de adaptação ao novo formato religioso inserido pelos pentecostais. “O pentecostalismo influenciou também o mundo católico, particularmente a RCC (Renovação Carismática Católica)” (ANTONIAZZI, 2004, p. 41).

Aqui chegamos em um ponto importante da discussão uma vez que já citamos o nome das duas instituições que intentamos investigar: A Congregação Cristã no Brasil (CCB) e a Renovação Carismática Católica (RCC). São essas duas instituições religiosas que servirão de norte para a nossa pesquisa.

2.1.2 Congregação Cristã no Brasil

A Congregação Cristã foi criada por Louis Francescon, nascido em 29 de março de 1866, na comarca de Cavasso Nuovo, província de Udine (Itália). Viajou para a América do Norte, depois de ter cumprido o serviço militar, chegando a 3 de março de 1890. Ingressou na religião presbiteriana americana. Tornou-se diácono da instituição religiosa porém, ao tentar instaurar o sacramento de batismo nas águas, assim como consta na bíblia, foi impedido pelos demais membros da Igreja. Por conta disso, desvinculou-se da Igreja e comunicando sua saída foi seguido por alguns poucos fiéis que concordaram com suas convicções. As primeiras reuniões realizaram-se na casa de vários irmãos à medida que iam integrando-se mais adeptos. Após a consolidação da nova religião nos Estados Unidos, iniciaram a expansão por outros países, chegando ao Brasil em 1910 na cidade de São Paulo.

A Congregação Cristã no Brasil é apolítica, sem fins lucrativos, tendo por finalidade propagar o Evangelho de Cristo. “Conserva forte unidade na doutrina e guarda costumes rurais” (ANTONIAZZI, 2004, p. 38). Aliada à cultura oral, só usa a Bíblia e o convite pessoal como forma de evangelização. Os membros que compõem o Ministério, são escolhidos entre os que se destacam para a função, exigindo-se conduta ilibada e conhecimentos comprovados. A função de bispo é chamada de "ancião", aquele que vai de igreja em igreja pregando a doutrina e batizando novos membros, é a pessoa que domina os

ensinamentos eclesiásticos e detém profundos conhecimentos na Escrituras Sagradas, somente sendo ordenado após muita oração e confirmação do Espírito Santo.

Na parte secular há o Ministério da Administração que desenvolvem seus trabalhos com rigor e na parte Espiritual não há governo humano pois só o Divino prevalece. A função do Cooperador é liderar a igreja local, dirigir os cultos e presidir o conselho. Os músicos são considerados oficializados após submeterem-se e serem aprovados em exame teóricos e práticos, e devem apresentarem-se aos cultos com traje social.

A Congregação Cristã é uma comunidade civil-religiosa de doutrina apostólica, fundamentada na Bíblia Sagrada. Nela não há hierarquia, entretanto, é respeitada a Antigüidade do Ministério. Como principal característica (uma das mais marcantes e que mais a difere, quando comparada a outras instituições religiosas, e também o que faz tão bonita e única), é a de que todo o Ministério é formado por voluntários. Não existe remuneração para nenhum cargo. Todo trabalho é espontâneo e voluntário.

2.1.3 Renovação Carismática Católica

A Igreja Católica, a partir do Concílio Vaticano II, inicia uma série de renovações que deu origem à Renovação Carismática Católica, com características como a pluralidade, variedade, crescimento rápido podendo ser ou não integrados instituição eclesiástica. A Igreja se divide em relação ao julgamento da RCC, os mais conservadores discordam devido ao seu caráter secularizante e modernizador.

Superando a fase apologética defensiva contra o mundo moderno, teve o Concílio o mérito de recolher e direcionar vozes proféticas do século XIX, que buscaram redescobrir a integridade e o ministério da Igreja, bem como movimentos na primeira metade do século XX, entre eles: Movimento Litúrgico, Movimento Bíblico, Movimento Ecumênico, etc., e que traziam um desejo comum: "renovar a vida da Igreja e dos batizados a partir de um retorno às origens cristãs" (SANTANA, 1999, p. 3-4).

A Renovação Carismática Católica, ou o Pentecostalismo Católico, como foi inicialmente conhecida, teve origem com um retiro espiritual realizado entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania, EUA) (RANAGHAN, 1972, p. 33).

Assim, a Renovação criou uma organização interna que lhe dá um elevado grau de maleabilidade: por um lado, cada grupo de oração goza de grande autonomia, podendo realizar suas reuniões conforme as necessidades específicas de seus membros; por outro, as equipes de coordenação, atuando por meio das atividades auxiliares, garantem à Renovação Carismática uma linha comum (OLIVEIRA, 1978, p. 22).

Na Renovação Carismática, predominam encontros comunitários que valem por si mesmos. Alguns são bem esporádicos e em momentos privilegiados. São megaencontros. Lotam estádios. Celebrações litúrgicas de seus corifeus agrupam considerável grupo de pessoas. Outras pessoas frequentam regularmente os encontros semanais ou mensais dos grupos de oração ou as celebrações eucarísticas. São tempos fortes de oração, de experiência espiritual e de emoção. (LIBÂNIO, p.34).”

2.2 Do Culto ao Corpo

A valorização da aparência do corpo inicia-se historicamente na Grécia clássica. A relação que eles mantinham com o corpo recebeu de filósofos, o nome de “estética da existência” (SILVA, 1996, p. 245). O conceito de bem estar dos gregos não se relacionava só com aspectos da saúde, emocionais, afetivos e comportamentais. Para que pudessem encontrar a felicidade era preciso também possuir características físicas, que eram bem definidas no período. “[...] não era possível ser saudável, em tudo que esse termo implicava se os demais componentes não estivessem presentes: “só se pode viver bem, se a vida for verdadeira e bela; se pode ser belo, mas para isso é preciso ser justo e saudável.” (SILVA, 1996, p. 245). E finaliza dizendo que apenas desta forma era possível atingir a felicidade.

No início da era cristã, que resgatou muitos traços da cultura grega, ainda era comum a demonstração do corpo nú em alguns rituais, em banhos, batizados nas Igrejas, até por volta do século VII (VEYNE apud SILVA, 1996). A partir de então, o corpo ganhou estigma de erótico com o aumento do poder da Igreja Católica. Assim, no decorrer da era cristã a visão que o homem tem do seu próprio corpo sofre extremas mudanças a nível cultural e ideológico (acerca de vários aspectos).

Desta forma, ao longo da história ocidental, foram-se alterando as visões das sociedades sobre o corpo de acordo com os interesses sócio-político-econômicos de cada período (Idade Média alta e baixa; Renascimento). Por volta do século XVIII, houve uma mudança importante no trato com o corpo. Nesse período, as pessoas preocupavam-se com as roupas, interessadas em como o outro lhe via; isso até servia para determinar as classes

sociais, ou seja, a maneira com que o corpo se apresenta lhes definiam sob o aspecto de classe social. Enquanto nos períodos anteriores a aparência do corpo servia para trazer felicidade, bem estar interior agora, as preocupações com o corpo tinham a intenção de atingir o outro. Segundo Silva (1996, p. 246) “aqui, se encontra marcada uma característica que ressurgirá com ênfase em períodos posteriores da história ocidental. O trato com o corpo passa a adquirir importância para as relações que se trava com o outro”.

Outra grande alteração na forma como a sociedade lida com o corpo ocorre após a Revolução Francesa onde a nova ordem econômica, o capitalismo industrial, passa a ter no corpo o combustível para encontrar uma expansão. O corpo naquele contexto é visto como um meio econômico e para isso precisa ser curado. Como uma máquina com defeito precisa de reparos para realizar seu trabalho.

A desordem que instalou-se nas cidades (centros urbanos) após as Revoluções Francesas e Industriais, causada pelo grande número de pessoas vivendo nas cidades, má distribuição populacional e econômica, fez surgir um ideal de higienização da sociedade. Houve nesse período uma grande valorização da medicina. A busca pelas melhorias de saúde era tão grande que houve necessidade de incorporar outros profissionais à área médica inclusive, foi nesse período que surgiram a enfermagem e as ginásticas. Entre esses novos profissionais estavam muitos membros da Igreja.

Devidos às dificuldades encontradas na nova forma de vida com as pressões político-econômicas o homem adquire uma nova fé: “[...] uma nova perspectiva de corpo vai se estruturando. Essa perspectiva se fundamenta numa nova compreensão que o indivíduo tem de si mesmo e da finalidade de sua existência sobre a terra, marcada a partir de então pela iminência secular” (SILVA, 96, p. 247). Assim, “pode-se acompanhar a transformação do sujeito divino em sujeito humano, cada vez menos contemplativo, cada vez mais um ator social do trabalho, e em decorrência, cada vez mais centrado na materialidade das coisas” (MONTENEGRO, 2005, p. 39). E a partir disso, o homem passa a valorizar os prazeres oriundos do corpo e do movimento como Silva (1996) explicou: “o objetivo não é mais atingir a alma”. A partir desse momento histórico, já se pode notar que há um distanciamento da Igreja, devido a essa valorização do concreto, do corpo físico e ao valor dado à secularidade.

Nesse momento, tem-se um crescimento acentuado na prática de atividades físicas. A burguesia, como tinha maior tempo livre e maior acesso aos recursos necessários à

prática de atividades, passou a ostentar um esteriótipo de corpo belo que rapidamente foi incorporado pelas classes menos favorecidas economicamente, devido à grande influência da classe burguesa. Houve assim, uma diferenciação entre o corpo do trabalhador rural, por exemplo, e o corpo dos burgueses. O trabalhador rural tinha um biotipo diferente da classe burguesa, que adotava uma postura linear, vertical enquanto no meio rural os homens tinham um corpo curvado devido ao trabalho duro a que eram submetidos.

Com o ideal de “corpo belo” sendo divulgado a todo instante pela mídia a sociedade rapidamente passa a ter um só objetivo: aproximar-se da aparência burguesa. Inicia-se uma busca interminável pelos padrões de beleza vigentes (magreza, elegância, virilidade...). Assim, aparência jovem, bela, sensual passa a ser “vendida” como uma mercadoria que foi chamada de mercadoria simbólica. “[...] mesmo como um produto não material, as práticas corporais de uma forma geral e, especialmente o esporte espetáculo, adquiriram o estatuto de mercadoria.” (SILVA, 1996, p. 244).

Este conceito está bem fortalecido nos dias atuais com o crescimento do capitalismo, o corpo ganha, cada dia mais, estatus de mercadoria e é constantemente usado para representar diferenças socioeconômicas. “Uma parcela significativa da população vem engrossando as fileiras daqueles que, de uma forma ou de outra, acreditam que devem cultivar o seu corpo” (SILVA, 1996, p. 244).

2.3 Ginásticas de Academia x Cristianismo

A visão que as sociedades têm do corpo passa por diversas mudanças a fim de atingir os interesses de suas classes dominantes. Como já foi dito anteriormente, “o corpo adquire dessa maneira, uma quantidade significativa de símbolos distintivos. O corpo em forma, com tudo aquilo que ele simboliza, submete os indivíduos a um estilo de vida e a um conjunto de normas de conduta recompensados pelo pertencimento a um grupo de valor” (MONTENEGRO, 2005, p. 42).

Assim, segundo Montenegro (2005), “o interesse pelo corpo na atualidade demonstra um higienismo, ou mesmo um eugenismo pautado em uma normatização controlada, que induz à busca pelo seu remodelamento em razão de uma expectativa hegemônica”. Esta expectativa hegemônica nada mais é que o seguimento de valores difundidos em meio à sociedade através da mídia (rádio, propagandas, televisão) que não economiza em divulgar padrões de beleza os quais os indivíduos devem seguir para

enquadrarem-se em determinadas camadas sociais. Sendo desta forma “induzidos pelas equipes multidisciplinares (professores, pessoais trainers, nutricionistas, massagistas, fisioterapeutas) que ali atuam na forma de autoridades capazes de ditar as regras e estimular o que é necessário ser feito para a aquisição do corpo exigido pela sociedade atual” (MONTENEGRO, 2005, p. 45).

Para atingir esse ideal, os indivíduos que buscam a “normalidade corporal”, uma estética corporal aceita pela sociedade como um padrão, procuram as academias de ginástica.

A aparência física passa a ditar às pessoas qual delas pode ou não participar e ser aceito na esfera social em amplos sentidos: tanto na convivência com seu grupo de amigos, no âmbito profissional, na família, na escola e em outras esferas. As academias de ginástica são valorizadas nesse contexto (MONTENEGRO, 2005, p. 61).

Aquele que deseja comprar um remédio sabe aonde ir: à farmácia, quem deseja um corpo nos padrões “eleitos” pela sociedade atual caminha em direção às academias. Desta forma as academias passam a ser o espaço de maior representação e difusão desses ideais. Esses ideais passam a representar desejos aliados às formas do corpo e são vários: o desejo do sexo, sensualidade, o ato da conquista, o “valor do mercado”, a busca de “sarah” o corpo, a modelagem das formas ou simplesmente o ato de exercitar-se, segundo Júnior (2008), ao pesquisar sobre o ambiente de uma academia em Fortaleza.

A sensualidade e o desejo pelo sexo é combatido pela religião cristã desde o século XII sendo assim, vistos como práticas profanas.

O corpo, nesse período, era considerado prisão da alma e sede dos desejos sexuais, tornando-se um ente suspeito. A pregação cristã disseminava a idéia de que o corpo era digno de dupla vergonha e luxúria. Movimentos corporais deveriam ser controlados por representar uma ameaça à integridade da sociedade, que era controlada por leis divinas. Os corpos não poderiam exprimir sensualidade... (MONTENEGRO, 2005: 36).

É sabido, porém, que a atividade física é muito benéfica e essencial para a conservação da saúde e conseqüentemente do bem estar. Todavia, mesmo com o advento da aquisição/conservação da saúde, é o próprio ambiente das academias de ginástica a serem inadequados aos adeptos das religiões cristãs por serem espaços em que as vaidades estéticas tornam-se afloradas e alimentadas pelos contantes olhares em direção a própria imagem nos

diversos e gigantescos espelhos, as disputas de poder classificadas pelos padrões de beleza vigentes, uma vez que “não é fácil separar sexo, conquista, produto, “saúde”, exercício e forma em um espaço como as academias de ginásticas” (JÚNIOR, 2008). Parece haver um temor por parte das religiões de que haja uma influência dos espaços e todos os elementos que o compõe sobre o fiel e a sua conseqüente reeducação já que “os relacionamentos que os indivíduos estabelecem entre si nos diferentes lugares são educativos e negociam sentidos na forma de conhecimentos, sensibilidades, desejos e vontades, permitindo que sejam múltiplas as possibilidades da existência de trocas sociais” (MONTENEGRO, 2005, p. 55).

2.4 Capoeira X Cristianismo

A prática da capoeira é de total interesse por parte da Educação Física uma vez que ela mostra-se diretamente ligada ao corpo e ao movimento. “Faz parte do estatuto da educação física o estudo de determinadas práticas em que o corpo é particularmente importante. Práticas históricas que expressam sentidos e significados e que educam os corpos” (SANTOS, 2009).

A capoeira surge como um forma de inflamação e tentativa de superação do quadro social do Brasil colonial.

As manifestações culturais do negro têm seus cursos históricos evolutivos marcados por uma discriminação e perseguição sem par exercidas pela classe dominante. Por outro lado, essas manifestações são fortalecidas por uma cultura motriz, uma educação motriz, uma experiência motriz e por um sincretismo do imaginário exercitados diuturnamente como instrumentos de resistência cultural em que uma dessas manifestações e forma era a capoeira. (ZULU, 1995, p. 5)

Não é simples chegarmos a uma definição da capoeira por ter sido construída historicamente e a partir de diversos elementos trazidos ao Brasil pela memória cultural dos escravos africanos e por conter diversos elementos e representatividades da cultura desses indivíduos. Como afirmou Santos (2009), “as tentativas de definição da capoeira inflamam ainda mais sua capacidade de transformação. Toda vez que tentamos conceituá-la percebemos que ela é mais do que nossa capacidade de definição” (p. 128).

Pode-se afirmar ser uma luta, pois “o corpo expressou seu inconformismo ao que coibia sua liberdade. O corpo na capoeira nos mostra a possibilidade de uma relação de oposição corporal, nesse sentido é uma luta” (SANTOS, 2009, p. 129). Ou entendê-la como uma língua corporal, uma dança “talvez por essa tentativa de diálogo corporal e de

ocupação do espaço vazio deixado pelo outro, a capoeira abandona graciosa e brevemente suas características combativas que a poderiam tornar uma luta definitiva. Podemos pensar na capoeira como uma linguagem particular em que o corpo e seus gestos são como palavras que pronunciam e incorporam determinados sentidos/significados” (SANTOS, 2009, p. 132). Pode também ser uma forma de representação de elementos que denotam a cultura de um povo “seja na música, no corpo ou nos rituais, a capoeira evoca e apresenta aspectos de indignação com a ordem das “coisas”. Podemos pensar na capoeira como um instrumento de resistência ao sofrimento” (SANTOS, 2009, p. 131).

A definição de capoeira foi mais bem elaborada em:

Capoeira é a arte-luta brasileira formada pela conjunção gestomusical com as qualidades físicas, expressa pela movimentação constante na censecução de quedas por desequilíbrios, de traumatismos por impactos, de defesas por esquivas, da plasticidade pelo estilo e da transcendência pela polifonia. (ZULU, 1995, p. 20)

Mas não é nossa intenção defini-la enquanto dança, luta ou ou outra definição que dentre muitas se possa desferir à manifestação da cultura corporal. Nossa intenção é pelo contrário perceber os elementos ligados à religião dos povos africanos, o candomblé. E acerca desse tema Santos (2009) afirma:

Penso na religiosidade, para além dos caracteres que configuram qualquer religião, como uma forma do sujeito dar sentido aos mistérios da existência. Pensar na vida como algo sagrado e na existência como algo para além de si próprio. Na capoeira, os rituais, as músicas, o corpo, expressam relações de caráter eminentemente sagrado que compelem o sujeito a vivenciar essa dimensão, mesmo sem perceber. Além disso, penso que negar a existência desses elementos na capoeira é desviar-se de um confronto que acredito ser cada vez mais necessário atualmente: por que não é possível pensar em Deus ou em Deuses sem depreciação ou desvinculando-se dos conflitos de ordem religiosa? (SANTOS, 2009, p. 127)

A partir de uma definição acerca dos elementos da capoeira estarem ligados à religiosidade africana (música, vestuário, gestos, vocabulário) podemos então estabelecer o seguinte questionamento: a religião cristã, em particular a RCC e a CCB, se opõe à prática da capoeira por ser esta ligada à raízes religiosas africanas?

É dever do cristão evangelizar. Ou seja, convencer pessoas sem religião ou adeptas de outras religiões a entenderem e/ou concordarem com o cristianismo. A partir dessa afirmação, pode-se incluir ao cristianismo uma característica descrita por Usarsk citado por Apolloni (2004) como “retórica da aniquilação”: “os “aniquiladores” aparecem com a

finalidade de manter a plausibilidade interna do seu grupo ao diminuir a posição e desvalorizar retoricamente a qualidade de uma ideologia adversa” (p. 54). “[...] a expansão de uma religião está ligada ao seu dinamismo, à sua capacidade de mobilização e à sua estratégia de evangelização” (ANTONIAZZI, 2004, p. 29) Assim, a fé dos cristãos é correta enquanto outras, são errôneas e seus fiéis merecem saber a “verdade”. Devido a isso, parece existir um preconceito em relação a outras religiões.

Assim, pode-se indagar se o cristianismo posiciona-se contrariamente em relação à adesão de seus fiéis a tais práticas, por serem estas ligadas a elementos de uma religião diferente, com características distintas. A prática da capoeira seria portanto uma forma de contemplação de outros deuses, de aceitação da cultura religiosa através da qual a prática se originou.

2.5 Yoga X Cristianismo

A popularização da prática do Yoga tem aumentado e se difundido através das mídias em meio à população mundial e no Brasil não tem sido diferente. Isso define o Yoga como sendo um patrimônio da cultura mundial. “O Yoga se converteu em produto transcultural” (APOLLONI, 2004, p. 51). Porém essa prática ao adentrar as fronteiras culturais de um país ocasiona alterações nos costumes de sua sociedade, podendo não agradar às instituições vigentes. “Por sua legitimidade, esse "algo novo" tende a se configurar como paradigma emergente, que revisita e transforma valores consolidados como os do Cristianismo e do Cartesianismo” (APOLLONI, 2004, p. 53). É facilmente visível o choque entre esta manifestação da cultura corporal e a religião cristã.

Na década de 60 houve a primeira importante tentativa de conciliação entre o Yoga e a religião cristã quando um monge beneditino belga J. M. Déchanet escreveu um livro que recebeu o título de “Ioga para Cristãos”. Em seus escritos ele defende que o Yoga pode servir ao cristão como uma “tática” para alcançar a concentração e a fixação do pensamento, ajudá-lo em sua comunicação com Deus. Sempre com a preocupação de isentar a prática das posições vinculadas ao Yoga de possíveis ligações espiritualistas com a cultura hindú, ou seja, a prática do Yoga deveria ser alheia à religiosidade em que foi gerada.

Porém, a incorporação de uma cultura corporal histórica e representativa como o Yoga gera uma série de questionamentos por parte dos fiéis e líderes religiosos uma vez que “essa incorporação inclui, por exemplo, a adoção não-religiosa e fragmentária de práticas de

fundo originalmente religioso e, também, uma relação diferente com o meio ambiente (APOLLONI, 2004, p. 54). Assim sendo, existe um receio por parte das Igrejas Cristãs que haja uma influência de tais práticas em relação aos conceitos cristãos já assimilados.

A reprovação pode significar a certeza de que se está no caminho certo e de que o "outro" segue em erro. Pode significar, também, uma resposta de luta ao "lobo" que ameaça o rebanho. Pode, ainda, ser uma resposta institucional, uma vez que, ao demonstrar "pusilanimidade teológica", a liderança religiosa se arrisca a "amolecer" os fiéis ou, pior, a despertar neles dúvidas acerca de sua seriedade. Pode, por fim, ser a soma de todas as respostas anteriores (APOLLONI, 2004, p. 55).

Segundo Apolloni (2004) “o grande problema do Yoga não está nos exercícios físicos, mas na atitude mental presumivelmente decorrente do ingresso no universo do Yoga”. As religiões cristãs se opõem à prática do Yoga uma vez que alegam pertencer à religiões pagãs e serem seus praticantes enganados por um possível condicionamento físico e melhoria da saúde enquanto, na verdade, escondem toda uma gama de práticas religiosas ligadas à meditação transcendental e adoração de outros deuses.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Como poucas pesquisas têm sido desenvolvidas sobre o nosso tema de estudo realizamos uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, se conhece mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses. Como qualquer exploração, a pesquisa exploratória depende da intuição do explorador (neste caso, da intuição do pesquisador). Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). A abordagem qualitativa, nesse caso, em que o nosso objeto de estudo é de natureza cultural e de elevada complexidade, apresenta-se como a mais adequada.

3.2 População e Amostra

A população estudada foi composta por membros dos movimentos religiosos: Renovação Carismática Católica e Congregação Cristã no Brasil. Estas instituições foram escolhidas por representarem tendências tradicionais e renovadoras no universo das religiões cristãs.

A amostra foi composta de forma intencional por 10 membros destas religiões na faixa etária de 20 a 60 anos praticantes há pelo menos 10 anos, distribuídos da seguinte forma: 5 frequentadores de cada instituição religiosa entre membros e fiéis das Igrejas. A escolha da amostra se baseou na diversificação de meios culturais que permeiam as visões dos fiéis e integrantes das instituições religiosas, podendo ser mais conservadores ou mais liberais. Por isso a escolha de uma faixa etária que abrange jovens adultos com uma cultura urbana em sua prevalência e com a aproximação das mídias e tecnologia dos dias atuais, até indivíduos idosos com costumes mais ligados ao interior do estado e geralmente mais conservadores.

3.3 Instrumentos

Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para a análise. Foi utilizada a técnica

de análise de conteúdos, segundo Minayo (2003). Segundo esta autora, a análise de conteúdo visa determinar o que está sendo dito a respeito de determinados temas, descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, explicitando seu conteúdo, seja ele explícito ou latente.

3.4 Questões éticas

Nesta pesquisa a preocupação com os princípios éticos esteve presente durante todo o desenvolvimento do trabalho, procurando proteger os direitos dos indivíduos envolvidos. A participação de cada indivíduo foi voluntária. O consentimento livre e esclarecido foi obtido através da explicação detalhada dessa pesquisa junto aos participantes antes de iniciar a coleta dos dados e mediante a assinatura de um Termo de Livre Consentimento (APÊNDICE). A pesquisa não trouxe risco nenhum para os indivíduos envolvidos nem revelou a identidade das pessoas que aceitaram participar.

Esta pesquisa foi elaborada de acordo com método científico exigido pelo Conselho Nacional de Saúde, a partir da Resolução CNS 196/96.

ANÁLISE DOS DADOS

Foram entrevistadas dez pessoas, com idade média de 30 anos, cinco de cada religião a ser estudada entre eles: frequentadores e membros participantes das religiões, todos com mais de 10 anos de vínculo com as religiões, 48 anos foi maior tempo de vínculo com a religião. Dos 10 entrevistados seis não praticam nenhuma atividade física e são em sua maioria estudantes universitários, outros praticam atividade laboral e apenas um está desempregado. As opiniões foram variadas o que pode demonstrar a falta de uma definição das relações dos adeptos por parte das religiões. São necessárias mais discussões sobre o tema a fim de tornar os fiéis mais seguros do que estão fazendo ao optarem por alguma atividade física.

Todos os entrevistados alegaram praticar ou ter a intenção de praticar pois isso levaria à aquisição ou manutenção do estado saudável. Ou seja, o principal motivo que leva os fiéis à prática de atividade física é relacionado ao bem estar.

No decorrer das entrevistas nos deparamos com as falas que podemos utilizar para inferir algumas informações sobre o que foi pesquisado anteriormente. Por exemplo, começarei falando da questão da individualização da religião.

Ao ser perguntado se a religião se contrapunha a algum tipo de atividade física:

“Não, eu acho que isso é individual da pessoa.” (Frequentador da religião Congregação Cristã no Brasil há 15 anos).

Os acesso às mídias, a facilidade de informação que têm a população de fiéis lhes dá direito a um pensamento lógico e crítico acerca das leis das igrejas, ou seja, o que é proposto é analisado e se for julgado como aceitável será anexado aos costumes do fiel.

Entre os católicos, a maioria afirma que não praticaria Yoga e capoeira por serem práticas que não se encaixam dentro dos princípios cristãos, entre eles o fundador de uma comunidade da Renovação Carismática. Entre os evangélicos, ocorreu o mesmo. A maioria dos entrevistados também afirma não praticar as atividades por pertencer a uma cultura religiosa divergente à que pratica, como podemos visualizar na afirmação de uma frequentadora da Congregação Crítã:

“Acredito que Yoga seja mais uma forma religiosa de se expressar, tipo, está mais voltado para um ritual religioso do que uma atividade física”.

E acrescenta dizendo claramente que não praticaria capoeira por se tratar de uma atividade pertencente a uma outra cultura religiosa, que se opõe ao cristianismo.

“Cresci com outros ensinamentos, em um outro contexto de vida, por isso não me identifico muito com essa prática, tenho outra cultura, por isso não pratico”.

Isso pode nos levar a crer que essas relações são importantes e que não existe ainda um consenso geral, pelo fato de alguns fiéis se posicionarem a favor e outros contra a prática das atividades.

Um aspecto curioso encontrado na entrevista do fundador da comunidade, é que ele explica as formas possíveis de se praticar as atividades de maneira a não ferir os princípios do cristianismo. Porém, ele finaliza afirmando que não praticaria as atividades de Yoga e Capoeira.

“A yoga é uma coisa engraçada porque até aonde eu conheço a yoga, além de ser uma atividade física de equilíbrio não é, mas ela leva também pra uma realidade, pelo menos até onde eu conheço não é, do conhecimento de si isso é bom...”.

Assim ressalta os benefícios que atividade propicia mas, por outro lado afirma

“[...]mas eu pessoalmente não praticaria não”.

Isso pode demonstrar um receio de se aventurar no desconhecido ou seja, se não é totalmente seguro, é melhor não praticar.

Um ponto de convergência entre as instituições pode ser exemplificada com uma citação de um frequentador da Congregação Cristã no Brasil desde a infância incentivado pelos pais, período de construção e aderência de aspectos culturais à personalidade:

“Não me sinto à vontade pelo que eu já vi. Eu acho que eu sou meio preconceituoso ainda com Yoga”.

Apesar de afirmar que a Instituição não condena a prática, relata que não praticaria por não se sentir a vontade e por ainda ter um certo preconceito. Por que o preconceito? Que lógica teria, se a instituição à qual frequenta não proíbe aquela prática? Essa contradição pode nos levar ao que já foi falado anteriormente: “os aniquiladores” aparecem

com a finalidade de manter a plausibilidade interna do seu grupo ao diminuir a posição e desvalorizar retoricamente a qualidade de uma ideologia adversa” (USARSK citado por APOLLONI 2004, p. 54). Ou seja, sem ter uma opinião concreta de que a prática do Yoga seja contrário às normas da sua instituição, parece mais seguro não realizá-la. Ao falar que não se sente à vontade em praticar parece estar se referindo a isso, um receio de está desobedecendo a doutrina que se segue.

Isso também pode nos fazer pensar que as próprias instituições não discutem o tema, ou não esclarecem de forma adequada as relações entre os fiéis e a prática de tais atividades como o Yoga e a Capoeira. Ou se discutem não deixam claro a permissão ou não da prática, como no discurso do fundador de uma comunidade pertencente à Renovação Carismática Católica, em que ele afirma não ver problema, mas que pessoalmente não praticaria.

Em relação à ginástica de academia, não parece haver problema entre a prática e as religiões estudadas, desde que haja um cuidado tanto com os trajés utilizados na prática como na intenção de se praticar tal atividade. Temos duas afirmações que podem ilustrar o que foi dito:

“A igreja não proíbe de fazer nenhuma atividade física desde que não haja o endeusamento corporal, que isso não venha se tornar uma psicose, ou seja, a idolatria por um corpo escultural...” (frequentadora da Congregação Cristã no Brasil)

“Então se cria essa neurose desse culto ao corpo. Aí tudo bem, isso vai interferir e se dentro do ambiente da academia há um estímulo pra esse culto ao corpo” (fundador da comunidade).

A relação entre os fiéis das duas instituições com a ginástica de academia aparentemente é permitida e aconselhada porque faz bem ao espírito um corpo saudável desde que haja uma certa prudência nessa prática, um cuidado com o vestuário

“O evangélico, ele se baseia na forma que a pessoa se porta, então a pessoa não vai vir malhar de shortinho curtinho se mostrando pra todo mundo, tanto o homem como a mulher, acho que é individual de cada um não é bem a prática é como vc pratica” (frequentador da Congregação Cristã no Brasil).

Isso nos remete à questão sagrado/profano: “E acrescenta que aquilo que é sagrado se opõe ao profano. Ou seja, uma atitude, um sentimento, um pensamento do fiel, ou

se enquadra na área do profano ou do sagrado, sendo desta forma julgado pela escolha deste ou daquele” citado anteriormente. Pois bem, essa proximidade entre o que é sagrado e o que é profano acaba por gerar uma dificuldade a escolha de praticar ou não ginástica de academia.

“Já que tem que falar no quesito religião, existe essa barreira porque não devemos nos preocupar tanto com coisas materiais, entendeu?” (frequentadora da Congregação Cristã no Brasil).

Como foi falado anteriormente, o principal motivo da adesão às atividades estudadas é aquisição de saúde porém, em segundo plano, parece está relacionado também com a questão estética.

“A atividade física ajuda muito a ter uma boa saúde. Pode prevenir muitas doenças e também fazer com que você fique mais bem disposto, com mais energia e lhe permita ficar em forma”. (Frequentadora da Renovação Carismática)

A última expressão usada pela fiél, podemos perceber algo de diferente das demais entrevistas *“ficar em forma”*, isso pode demonstrar uma intenção mesmo que como consequência inevitável da atividade, de modelar o corpo. Ou seja, existem fatores que dificultam que os fiéis das instituições analisadas pratiquem atividades físicas.

Essa dificuldade de entender se aquilo é lícito ou não, em relação aos princípios das intuições, pode gerar um afastamento dos fiéis das práticas corporais. Ou seja, não praticar a atividade se mostra dentro de uma faixa de segurança em relação à desobediência dos princípios cristãos.

“Esse não é muito o foco a ser discutido nas nossas reuniões [...]” (frequentador da Congregação Cristã no Brasil).

Parece enfim, haver a falta da aproximação das intuições religiosas estudadas com os princípios que cercam a prática de determinadas atividades físicas, a discussão de temas relacionados às diferentes formas de atividade física e os conceitos que cercam tais práticas a fim de aproximar e incentivar por meio de esclarecimentos concretos os fiéis a praticarem atividades físicas.

Apesar de entenderem a atividade física como uma prática benéfica e que aproxima o homem de Deus

“Porque na medida que o corpo necessita de alguma atividade física vai melhorar na sua relação com o transcendental” (fundador de uma comunidade da Renovação Carismática).

Mais de 50% dos entrevistados não estão engajados em um programa constante de exercícios, o que pode demonstrar um possível afastamento dos fiéis das práticas corporais. Um aspecto interessante é que o número de pessoas entrevistadas que não praticam atividade física é igual ao número de pessoas que restringiram por algum motivo a prática de Yoga e/ou Capoeira. Assim, a diminuição de opções em relação aos elementos da cultura corporal de movimento pode causar, por esse receio de está ou não se contrapondo aos ensinamentos cristãos, a diminuição do número de fiéis praticantes programas de atividade física regulares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa concluímos que existe uma relação entre as religiões estudadas com a prática de algumas atividades físicas, que no caso são: ginástica de academia (musculação), Yoga e Capoeira. Verificamos que essa relação não é de todo modo negativa mas que a religião atua limitando os interesses pela prática de algumas atividades físicas.

Em meio as entrevistas nos deparamos com citações que afirmam ser, a atividade física, uma beneficiadora da religiosidade e da aproximação com o transcendente já que, como afirmam alguns fiéis, o corpo é o templo do Espírito Santo. Por esse motivo a atividade física é influenciada de forma positiva pelas religiões Renovação Carismática Católica e Congregação Cristã no Brasil. Por outro lado, dependendo de qual seja a intenção do fiel em realizar atividade física ela será desaprovada e considerada inadequada sua prática.

Percebemos também uma diferença na aceitação das atividades. A ginástica de academia foi mais aceita entre os entrevistados, talvez por se tratar de algo mais comum e difundido pela mídia em geral. Porém, ainda com barreiras que podem ser limitadoras de tal prática: como a questão dos acessórios usados na prática de ginástica, como a questão da acensão das vaidades e do culto ao corpo citados anteriormente e que estão presentes no ambiente da sala de musculação. Essas questões parecem ainda influenciar a não prática de ginástica de academia pelos fiéis das duas instituições. Já Capoeira e Yoga foram menos aprovadas pelo grupo entrevistado. Talvez por pertencer ou ter origem em culturas diferentes. Possivelmente ainda existe um certo preconceito em relação as duas atividades como foi dito claramente em algumas entrevistas.

Em geral, as opiniões foram divergentes o que pode demonstrar uma possível desinformação do fiel em relação às práticas corporais em estudo. Uma maior conscientização por parte das instituições religiosas estudadas poderia ajudar a aumentar o número de fiéis praticantes de atividades físicas regularmente.

As informações obtidas com a realização da pesquisa foram bastante esclarecedoras porém, ainda se faz necessária a realização de outras pesquisas relacionadas ao

tem uma vez que, este torna-se tão complexo por envolver muitos aspectos capazes de influenciar a relação entre atividade física e religião.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Alberto. **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?** São Paulo: Paulus, 2004.

APOLLONI, Rodrigo Wolff. Entre a cruz e o asana: respostas cristãs à popularização do yoga no ocidente. **Revista Brasileira de Estudos da Religião**, 2004. Disponível em: http://www.pucsp.br/rever/rv3_2004/p_apolloni.pdf. Acesso em: 25 mar 2011.

BACH, Marcus. **As grandes religiões do mundo: origens, crenças e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.

CRAWFORD, Robert. **O que é religião?** Petrópolis: Vozes, 2005

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELÍADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JÚNIOR, Antônio G. M. **Sarados, malhados, doentes e bombados: os discursos das academias e o controle dos desejos**, 2008.

LIBÂNIO, João Batista. **A religião no novo milênio**. Loyola.

MINAYO, M. C. De S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MONTENEGRO, Tangriane. **Jovens mulheres e cultura corporal: mecanismos de distinção social nas práticas educativas das academias de ginástica**. Mestrado em educação da UCG, 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1787/1/tese.pdf>. Acesso em: 25 mar 2011.

MORAES, Antônio Carlos. Quilombos urbanos versus educação formal: sobrevivência das práticas corporais. **II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2008. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/097.pdf>. Acesso em: 25 mar 2011.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro et al. *Renovação Carismática Católica. uma análise sociológica. Interpretações Teológicas*. Petrópolis: Vozes, 1978.

RAMOS, Max Ruben Tavares de Pina. **Postura corporal, estética corporal e memória na religiosidade cristã**. Mestrado em Antropologia Social e Cultural, 2008.

RANAGHAN, K.; RANAGHAN, D. *Católicos pentecostais*. São Paulo: O. S. Boyer, 1972.

RIGONI, Ana Carolina C. A construção do corpo a partir da religião. **III Congresso Nacional de Ciências do Esporte**, 2009. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/viewFile/460/506>. Acesso em: 25 mar 2011.

RONDINELLI, Paula. **A face da cultura corporal alternativa**. Motriz, 2001.

SALOMÃO, Alexandre França; CARMO, Gonçalo C. M. Lazer e religião: nexus entre o corpo e o espírito?. **Anais da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Porto Alegre, 2005.

SANETO, Juliana G.; ANJOS, José Luiz dos (Org.). Práticas corporais e religiosidade: discurso de líderes religiosos. **II Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2008. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/099.pdf>. Acesso em: 25 mar 2011.

SANTANA, Luiz Fernando. *O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã*. Rio de Janeiro: Edições Bom Pastor, 1999.

SANTOS, Gilbert de O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física... **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. 2009.

SILVA, Ana Márcia. Das práticas corporais ou porque “Narciso” se exercita. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1996.

SILVA, Robson Carlos da. **Capoeira: o preconceito ainda existe?**. Teresina, 2008

ZULU, Mestre. **Idiopráxis de capoeira**. Brasília, 1995

APÊNDICE A

ROTEIRO DE BASE PARA A ENTREVISTA

Dados de identificação da pessoa que será entrevistada: nome, idade, sexo, ocupação, religião, tempo de vínculo com esta religião,

- 1) Você pratica alguma atividade física?
- 2) Porquê pratica atividade física?
- 3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?
- 4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?
- 5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?
- 6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê?
- 7) Você praticaria Yoga? Explique?
- 8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?
- 9) Você praticaria Capoeira? Porquê?
- 10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Porquê?

Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

APÊNDICE B

D, 46 anos, fundador da Comunidade Católica Corpo Místico de Cristo, 18 anos na instituição.

1) Você pratica alguma atividade física?

Atualmente não, né? Eu fazia caminhada depois eu dei uma parada. E agora por encaminhamento médico ele pediu que eu fizesse academia, mas não tenho tido tempo.

2) Porquê pratica atividade física?

Eu era muito atlético antes do grupo eu fazia kung fu, karate, futebol voleibol. Hoje o melhor pra mim seria a caminhada em função do tempo pela acessibilidade, se não fosse isso realmente, academia. Mas assim, eu não consegui ainda adequar o meu tempo pra isso.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Não foi proposta

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Não foi proposta

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim, por motivo de saúde.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê?

De maneira alguma, primeiro porque quando a gente vai falar nessa questão do homem, o homem ser criado por Deus além dessa questão trascendental, que é do humano pro espiritual mas quando deus fez o homem ele fez o homem com toda sua dinamica de perfeição e realmente a atividade física faz parte também realidade espiritual porque aí é o equilibrio total do ser humano. Quando a gente tira, parece uma coisa sem lógica mas quando am gente tira a atividade física do aspecto espiritual você ta perdendo, no meu caso, eu tou perdendo. Porque na medida que o corpo nessecita de alguma atividade física vai melhorar na sua relação com o transcendetal. Isso ja é comprovado cientificamente.

7) Mas e o espaço da academia de ginástica, o ambiente, os costumes, as roupas, vc acha adequado isso aí?

Eu acho assim uma certa vez fizeram uma pergunta: com que tipo de roupa vc faz atividade física? O cara disse que a roupa fosse a mais arejada possível não podia ser uma roupa que fosse por exemplo, camisão, uma calça que não fosse adequada como calça jeans ou bermuda essas coisa tem que ser uma coisa mais arejada. A nível da academia, eu acho que o próprio ambiente da academia, ele não tira, no meu ponto de vista, essa dimensão religiosa poeque existe a roupa adequada pra aquilo. Evidente que a gente percebe que têm pessoas que exageram. Mas o geral não atrapalha, porque vai depender muito do foco de quem ta fazendo aquilo. É claro que hoje a gente vê muito, se fala muito nessa questão na área da academia, do culto ao corpo. Então quando eu procuro uma academia não pelo simplesmente da dimensão da saúde mas pelo simples fato do culto ao corpo, com um ideal de ter um copo que a sociedade ou sei lá, como queira colocar, coloca que a pessoa tem que ser fisicamente perfeita. Então se cria essa neurose desse culto ao corpo. Aí tudo bem, isso vai interferir e se dentro do ambiente da academia há um estímulo pra esse culto ao corpo, simplesmente, então há uma interferência nessa dimensão religiosa. Porque aí há um desvio do verdadeira sentido da atividade física. Mas no aspecto geral eu acho que não.

8) Você praticaria Yoga? Explique?

A yoga é uma coisa engraçada porque até aonde eu conheço a yoga, além de ser uma atividade física de equilibrio num é, mas ela leva também pra uma realidade, pelo menos até

onde eu conheço né, do conhecimento de si isso é bom, mas um conhecimento de si onde um vago transcendente, ou seja, o homem é Deus nesse aspecto, então ele entra pra dentro de si evidente e com o exercício físico ele busca dentro de si também esse equilíbrio, a yoga na essência até onde eu entendo, ela não tem essa dimensão transcendental, claro tem toda uma dimensão do Deus mas a partir do homem, do homem que se conhece que não tá errado até aí. Se eu praticasse yoga eu praticaria com a visão mais cristã né, o equilíbrio do corpo mas essencialmente por essa dimensão transcendental do equilíbrio humano com a realidade divina que é Deus que nós somos imagem e semelhança de Deus, não a partir de mim mas a partir do transcendente que é Deus, mas assim, especificamente pela dimensão física da yoga eu não vejo tanto problema eu vejo problema quando é pra se desvirtuar, quando o homem busca em si ele como Deus, tentar esse equilíbrio dele fisicamente, ele mente e tudo com Deus, especificamente pelo tempo da yoga que eu já li, fora isso não, mas eu pessoalmente não praticaria não.

9) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Respondida anteriormente.

10) Você praticaria Capoeira? Porquê?

É capoeira eu acho interessante porque além de ser da nossa cultura, apesar de no fundo não ter nascido aqui, se aperfeiçoou aqui. Nessa dimensão do esporte da capoeira eu não vejo nenhum problema. O que eu veja da capoeira é quando ela mistura, que aí parece que eu vou ser um pouco preconceituoso, mas quando ela mistura algumas realidades de culto africano, pra realidade da capoeira a algumas entidades de culto africano. Isso aqui eu também não estou desmerecendo é uma questão também... que não é religião né, é uma dimensão cultural religiosa, que querem colocar como religião. A gente respeita porque é a maneira também do outro ter sua comunicação. A capoeira em si eu também não praticaria. Não tem como, muito desvincular porque já vem dessa tradição esses elementos.

11) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Porquê?

Respondida anteriormente.

12) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Não, não. Até onde eu conheço não. A religião como igreja católica, os ensinamentos da Igreja Católica, ela vai sempre colocar o limite de cada coisa. Qualquer esporte q vc faz sai do limite, sai daquilo que é proprio da função como eu falei essa questão do culto ao corpo, quando um cara faz academia, se bomba, aí evidente que ela vai se opor. Porquê? Porque já não é uma questão pra saúde nem mental nem física. Então realmente nesse aspecto como religião que ta tentando sempre formar o homem pra ele ser a vocação que ele recebeu, como ser humano dentro de uma realidade da natureza da sociedade qualquer coisa que disvie isso é evidente que ela vai se opor. Mas, não é contra nenhuma atividade física, nenhuma. Até onde eu conheço, na realidade da Igreja, não existe nenhum tipo de restrição.

S, 26 anos

1) Você pratica alguma atividade física?

Sim, faço musculação no mínimo três vezes por semana.

2) Porquê pratica atividade física?

Por indicação médica.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Gostaria de praticar algum tipo de luta marcial, pois dizem que melhora o condicionamento físico e trabalha a respiração também.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

A atividade física ajuda muito a ter uma boa saúde. Pode prevenir muitas doenças e também fazer com que você fique mais bem disposto, com mais energia e lhe permita ficar em forma.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim, pois é um bom exercício para o corpo.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê.

A minha religião não proíbe a prática de ginástica de academia, pois reconhece importância de manter o corpo saudável.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não. Porque sou cristã e O Yoga na filosofia e na prática é incompatível com o cristianismo.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Na minha religião não é aconselhado a prática do Yoga, pois a prática do Yoga não é só um exercício físico ou de respiração, o que fica comprovado se analisarmos as oito vias que guiam a prática do yoga, da ignorância à iluminação: autocontrole, prática religiosa, posturas, exercícios de respiração, controle dos sentidos, concentração, contemplação profunda e iluminação. O yoga pretende chegar à união total do ser com o divino, quando o ser e o divino se convertem em um só: homem e Deus não possuem diferenças. Tudo isso é o oposto do Cristianismo, onde o há o Criador, Deus e o criado, o homem. O yoga é budista, ou seja, panteísta. Prega que tudo é Deus e Deus é tudo e sustenta a existência de só uma realidade e que tudo o mais é ilusório. A fé cristã se baseia na Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo formam um só Deus, que se relaciona com os homens, como relatado na Bíblia e experimentado em nosso dia a dia.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Não. Acho bem interessante, mas acredito não levar jeito para a mistura de movimentos de luta com a dança.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem Capoeira? Porquê?

A minha religião não proíbe a prática da capoeira. Porque atualmente entende-se que a prática da capoeira é levada mais para o lado cultural, ela está intimamente ligada à música, por ser

esta uma arte completa que envolve o desenvolvimento físico e as aptidões artísticas de seus praticantes.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Em algumas atividades físicas sim, como o exemplo da Yoga. Porque tudo que pode ser contraditório à vida cristã não deve ser acolhido por aqueles que querem viver verdadeiramente o Cristianismo.

N, 29 anos, sexo masculino.

Formado em Filosofia pela PUC-MG; Especialista em Psicopedagogia; Especialista em Dependência Química.

Trabalho na Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência; Sou Professor de Filosofia e de História.

Minha religião é a Religião Cristã. Sou fiel da Igreja Católica Apostólica e Romana desde a minha infância.

1) Você pratica alguma atividade física?

Sim, faço caminhadas e ando de bicicleta.

2) Porquê pratica atividade física?

Por uma questão de saúde e de bem estar. Tenho consciência dos benefícios adquiridos a partir da atividade física. Também sinto um bem estar e uma sensação de realização sempre que pratico tais atividades.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Gostaria de praticar natação, tanto para aprender a nadar como também porque admiro esse esporte. Contudo, no momento tenho sacrificado tal vontade.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

A atividade física traz muito benefícios à saúde física e mental, produzindo substâncias benéficas ao nosso organismo, bem como ajuda na queima de energia e na própria desintoxicação de nosso corpo. Também percebo que o cansaço produzido por tais atividades é um cansaço restaurador, relaxante.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim, porque nessa atividade eu poderia, mediante um acompanhamento, realizar exercícios que trabalhariam várias partes de meu corpo, através de alongamentos, ginástica e musculação.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

A Religião Cristã Católica preza pelo cuidado do corpo como forma de preservação da vida. Embora não haja nenhum documento oficial da Igreja que trate do assunto, algumas paróquias e até dioceses do Brasil promovem a Pastoral do Esporte. Por exemplo: Na Arquidiocese do Rio de Janeiro existe uma Pastoral, ou seja, um grupo de pessoas cristãs que se dedicam a promover e conscientizar sobre a prática de atividades físicas. A Igreja nunca foi contra qualquer tipo de atividade física que não ponha em risco a saúde de quem a pratica.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Com certeza. Admiro a filosofia do Yoga. Essa forma de se trabalhar a disciplina física e mental, no conjunto das tradições indianas é muito atraente a meu ver. Já fui a alguns encontros de Yoga quando eu morava em Belo Horizonte e percebi o quanto essa prática ajuda no equilíbrio interior e na própria organização da vida humana.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Não aconselha, assim como não a proíbe. O catolicismo não prega nenhuma refutação a filosofia do Yoga. O catolicismo se detém em orientar sobre aquilo que diz respeito ao cristianismo, diz respeito e fé católica.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Sim. Porque é uma forma de expressão cultural rica e bela. Inclusive na escola onde leciono há um grupo de capoeira e sempre participo assistindo.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Porquê?

Nossa Religião não proíbe ao contrário várias Igrejas Católicas do Brasil possuem grupos de capoeira. A capoeira é vista como uma arte, como uma dança e como uma luta cultural, com base nas suas origens.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Em relação aos conceitos não há nenhuma contradição, ao contrário há estímulos. Porém, do ponto de vista prático vale ressaltar que muitos religiosos e religiosas católicos tem uma vida sedentária, carecendo de atividades físicas.

E, 23 anos, desempregada, católica, desde os 11 anos.

1) Você pratica alguma atividade física?

Não.

2) Porquê pratica atividade física?

XXX

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Natação.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Saúde, bem estar e qualidade de vida.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

No momento, não. Acho uma atividade bastante sacal, além do investimento de tempo e das dores musculares.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

Que eu saiba, não proíbe.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Praticaria, acho uma atividade relaxadora que estimula a concentração e descanso para a mente.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Que eu tenha conhecimento, não.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Talvez praticaria, pois acho um esporte interessante, tanto pelo bem que traz ao corpo, quanto a multiplicidade de símbolos culturais que o envolvem.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Porquê?

Que eu tenha conhecimento, não.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Que eu tenha conhecimento, não. Em nenhum momento da minha vida, me deparei com alguma contradição entre a fé e algumas atividades físicas.

T, 20 anos, Estudante, Católica, desde pequena.

1) Você pratica alguma atividade física?

Sim, jazz

2) Por que pratica atividade física?

Porque é como uma válvula de escape, me deixa mais leve e feliz.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Gostaria de fazer ginástica rítmica, devido à leveza e ao encanto das coreografias, recheadas de saltos e suavidade.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Além dos benefícios físicos, como a manutenção do peso, o trabalho dos músculos, traz benefícios psicológicos, como alívio das tensões e preocupações.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Já pratiquei, mas prefiro atividades mais dinâmicas.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

Até onde sei, não. Na verdade, a Igreja Católica incentiva os cuidados com a saúde, como o tema da campanha da fraternidade desse ano: "Fraternidade e saúde pública".

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não gosto, pois prefiro exercícios dinâmicos e com músicas animadas.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Por quê?

Acredito que a Igreja Católica não é contra a prática do yoga enquanto está estritamente ligada ao física, porém, é contrária ao lado espiritual envolvida no exercício.

9) Você praticaria Capoeira? Por quê?

Não acho legal atividades com qualquer relação com luta.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Por quê?

Respondi anteriormente.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Por quê?

Não, pelo contrário, percebo grande incentivo ao cuidado com a saúde física e psíquica.

Congregação Cristã no Brasil

F, ministério de cooperador, 60 anos, na religião há 35 anos.

1) Você pratica alguma atividade física?

Sim, caminhada, hidroginástica.

2) Porquê pratica atividade física?

Pra ficar mais ativo, se não a gente se enferruja, né?

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Já pratico, hidroginástica.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Melhoria da mobilidade corporal, bem estar.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim se fosse mais novo sim, praticaria. A hidroginástica eu prefiro mais porque é uma atividade mais leve.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê?

De forma alguma, a Congregação se opõe àquele que não quer fazer nada... que não pratica nenhum tipo de atividade, seja ela de lazer ou laboral.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não vejo problema na Yoga, praticaria sim.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Não se opõe, a Congregação a aconselha a prática de atividades físicas.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Como eu disse, se fosse mais jovem sim.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira? Porquê?

Não, porque é uma atividade boa, dá mais agilidade, atividade dinâmica.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

De forma alguma, nós aqui aconselhamos a prática de atividade física, estudo, trabalho, tudo que é necessário ao homem. Mas não se opõe a nenhuma atividade.

F. S., 22 anos, prestador de serviços técnicos em uma ótica, frequenta a Congregação Cristã no Brasil desde os 5 anos.

1) Você pratica alguma atividade física?

Sim, ginástica de academia, musculação.

2) Porquê pratica atividade física?

Pra aquisição de saúde, pra não ficar sedentário, prevenir doenças...

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Eu gosto de vôlei, basquete vários tipos de esporte.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Prevenir doenças que estão associadas ao sedentarismo. Da minha parte que a minha família tem casos de diabetes, colesterol...

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim, claro.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê?

Até hoje na igreja que eu frequento nunca ouvir ninguém falar sim ou não, mas tem vários irmãos que frequentam a igreja e praticam. Ela não proíbe nem diz assim: ó! vamos fazer.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Yoga? Não. Não me sinto à vontade pelo que eu já vi. Eu acho que eu sou meio preconceituoso ainda com Yoga.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Eu acho que aconselharia sim, porque é mais reservado ninguém ia ver...

9) Você Capoeira? Porquê?

Também não. Eu acho um esporte mais agitado, mais violento. Então não me agrada, nada contra quem pratica, sua origem...

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem Capoeira? Porquê?

Não só a minha religião, mas acho que os evangélicos em geral são contra. Por causa da origem dela. Aquelas danças afro, a citação de entidades que já bate de frente com a doutrina evangélica.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Não, eu acho que isso é individual da pessoa. Por exemplo, o evangélico ele se baseia na forma que a pessoa se porta, então a pessoa não vai vir malhar de shortinho curtinho se mostrando pra todo mundo tanto o homem como a mulher, acho que é individual de cada um não é bem a prática é como vc pratica.

E. B., 30, feminino, atualmente Representante comercial, na verdade sou membro da igreja desde criança

1) Você pratica alguma atividade física?

Em relação a prática esportiva, no momento não faço nenhuma, o motivo como de muitos é o mesmo: sedentarismo...Falta de coragem pra melhor dizer

2) Porquê pratica atividade física?

Não proposta, respondida anteriormente.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Já fiz alguns meses de caminhadas todos os dias, por incrível que pareça até levava a sério..Más em relação à atividade física se fosse fazer alguma no momento seria malhar naturalmente em academia

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Não proposta, respondida anteriormente.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Não proposta, respondida anteriormente.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

A igreja não proíbe de fazer nenhuma atividade física desde que não haja o endeusamento corporal ,que isso não venha se tornar uma psicose,ou seja, a idolatria por um corpo escultural, já que tem que falar no quesito religião existe essa barreira porque não devemos nos preocupar tanto com coisas materiais entendeu?

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não vejo nenhum mal na prática de yoga apesar de ver mais como uma disciplina, e não como exatamente uma atividade física, isso é como entendo, o yoga tem lá suas teorias e princípios que partem daquilo que você acredita...

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Nunca vi nenhum ensinamento acerca de não poder praticar o Yoga.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

10) Bom, se eu praticaria capoeira já é bem pessoal, questões de identificação, não recrimino, mais não é o esporte que mais me atrai..se fosse pra fazer algum esporte do tipo luta sem dúvidas faria kung fu ou muay thai que acho belíssimo....quem diria né???

**11) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem capoeira?
Porquê?**

Já em relação a igreja eles não aconselham , exatamente por partir de princípios doutrinários que fogem daquilo que acreditamos...

12) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Como já expliquei fiz um apanhado geral de minha opinião, não é que a doutrina da igreja se oponha à alguma prática esportiva , tudo se pode ,mais nem tudo se convém! entendeu? Existem coisas que automaticamente desagradarão a Deus nesse meio, partindo da doutrina que acreditamos, em relação á como agir , como nos comportarmos e em que acreditamos. É pecado ser bonito? Não . O que é pecado é o que despertarei, ou até mesmo se for essa minha intenção....despertar desejos.

S, 23 anos,Masculino,Estudante,Cristão-Evangélico, 20 anos de vínculo.

1) Você pratica alguma atividade física?

No momento não.

2) Porquê pratica atividade física?

Não pratico.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Natação,Vôlei e Basquete.Porque tenho afinidades com as tais.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

É de grande importância para o bem estar do ser humano pois deixa o corpo mais ativo e em melhor funcionamento e para uma boa saúde também!

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Sim, quero ficar mais forte.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

Esse não é muito o foco a ser discutido nas nossas reuniões, já fui sim incentivado a exercer atividades físicas pelos membros da minha Igreja. Não se proíbe, isso depende de cada um, acredito que essa preocupação em estar bem, seja a principio uma escolha pessoal, independente de credo religioso. Nossa religião quer o nosso bem em todos os aspectos da nossa vida. Aliás, lá não se proíbe nada.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não. Acredito que Yoga seja mais uma forma religiosa de se expressar, tipo, está mais voltado para um ritual religioso do que uma atividade física. Cresce com outros ensinamentos, em um outro contexto de vida, por isso não me identifico muito com essa pratica, tenho outra cultura, por isso não pratico.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Nunca falamos sobre o assunto pelo menos na minha Igreja, estamos muito voltados a nossa crença, vivemos aquilo que aprendemos e o yoga não está em nossos ensinamentos.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Não. Porque não tenho afinidades.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem Capoeira? Porquê?

Não falamos sobre esse assunto. Temos nossos ensinamentos mais todos são livres para optar pelo que quer fazer.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Não, Até porque a prática de esportes é uma necessidade pra o ser humano, traz grandes benefícios para nosso corpo. Apenas quando se trata de atividade física dentro de um conceito de uma outra religião acreditamos que devemos optar por outra atividade, sendo que cada um tem plena liberdade para exercer o que quiser.

E. T., 22 anos, Estudante universitária, frequenta a Igreja desde 10 anos.

1) Você pratica alguma atividade física?

De vez enquando.

2) Porquê pratica atividade física?

Para emagrecer.

3) Qual atividade física você gostaria de praticar, dê sua opinião?

Gostaria de praticar volei, dança e muay tay.

4) Na sua opinião, qual a importância da atividade física?

Faz bem à saúde, ajuda a manter a calma e aliviar as tensões.

5) Você praticaria ginástica de academia (musculação)? Porquê?

Não, porque é uma atividade muito chata e automática.

6) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem ginástica de academia? Porquê

Não, porque não faz mal algum para o ser humano.

7) Você praticaria Yoga? Explique?

Não, gosto de atividades mais dinâmicas.

8) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem yoga? Porquê?

Creio que não. Nunca ouvi falar de algo que proibísse a prática.

9) Você praticaria Capoeira? Porquê?

Não, pois não gosto da idéia de misturar música e luta.

10) A sua religião aconselha ou proíbe que os adeptos pratiquem Capoeira? Porquê?

Também nunca ouvi falar de algo que proibísse a prática de capoeira.

11) Na sua opinião, os conceitos contidos no ambiente da sua religião se contrapõem à prática de atividades físicas, ou alguns tipos delas? Porquê?

Não. Pelo contrário, incentiva a prática de atividade física pois o corpo é o templo do Espírito Santo. E é bom pra saúde da pessoa.

